



## ANÁLISE DO PIB DA AGRICULTURA FAMILIAR COMPARANDO COM O DISPONIBILIZADO AO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - PRONAF.

Nome do Autor (a) Principal

**Jéssica dos Santos LeiteGonella**

Nome (s) do Coautor (a) (s)

**Daniel Sá Freire Lamarca**

Nome (s) do Orientador (a) (s)

**Sergio Silva Braga Junior**

Instituição ou Empresa

**Universidade Estadual Paulista – UNESP**

E-mail de contato

jessica\_gonella@hotmail.com

lamarca@tupa.unesp.br

Palavras-chave

**Crédito Rural; Agricultura Familiar; Pronaf.**

### 1 INTRODUÇÃO

Com objetivo de dar suporte ao desenvolvimento da agricultura em âmbito nacional, dada a importância da segurança alimentar atrelada ao papel estratégico que a agricultura apresenta na economia brasileira, o poder público implementa uma série de políticas que visam o fomento de diversas etapas do ciclo produtivo, como o crédito de custeio, crédito de investimento e de comercialização (SCHNEIDER *et. al*, 2004).

Nesse contexto, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), consiste no apoio financeiro destinado ao desenvolvimento e



modernização da estrutura produtiva, oferecendo condições necessárias para a redução de custos e a consequente valorização da agricultura familiar (BNDES, 2015).

A lei 11.326 de 24 de julho de 2006, delimita quais são os pré-requisitos para obter o direito ao benefício, enquadrando a classificação correta do produtor considerado “agricultor familiar”. A partir dessas acepções, considera-se agricultor familiar: (i) trabalhador que explorar o fator terra, seja como proprietário, posseiro, comodatário, arrendatário, concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária ou permissionário de áreas públicas; (ii) viver no local ou em área próxima; (iii) não possuir quantidade de terra acima de quatro módulos fiscais; (iv) 50% da renda familiar ser proveniente da atividade agropecuária; (v) ter o trabalho familiar como principal mão de obra do estabelecimento; (vi) e ter renda bruta familiar superior a R\$360 mil reais no período de 12 meses que antecede o pedido da Declaração de Aptidão (BNDES, 2015).

Atualmente, a estratificação da agricultura familiar, como um segmento diferenciado, é de extrema importância, dada as dificuldades já enfrentadas por esse setor. Isso porque antes da implementação do Pronaf, os produtores não obtinham subsídios do Governo Federal para financiar a sua produção, sendo a descapitalização um dos principais problemas enfrentados, ocasionando baixa produtividade. Diante de tal problemática, viu-se a necessidade de direcionar esforços para se auferir progressos significativos na agricultura familiar, de modo conseguir recursos necessários para com o alcance de uma produção mais rentável, com a interação entre governo, agricultor e agroindústria (GUANZIROLI, 2007).

Diante do contexto apresentado, é possível identificar que o segmento familiar da agricultura nacional expressa grande relevância para a produção agropecuária. Um dado que corrobora tal afirmação é evidenciado pelo censo agropecuário de 2006, no qual, 84% do total de propriedades rurais no país, apresenta-se categorizada como atividade familiar, sendo responsável por 74% dos empregos gerados no campo, refletindo assim relações estreitas com o segmento industrial e de serviços, o que resulta em uma importante participação no Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro (IMORI, 2011).

Constata-se a necessidade de estudos neste segmento, dada a sua convicta importância no desenvolvimento econômico brasileiro. Deste modo busca-se a



análise do PIB da agricultura familiar em relação ao montante disponibilizado pelo governo Federal por meio do Pronaf.

## 2 OBJETIVO

O presente trabalho possui como objetivo analisar a variação da porcentagem do PIB da Agricultura Familiar no período entre 2002 e 2005, comparando com o montante disponibilizado ao PRONAF no mesmo período.

## 3 METODOLOGIA

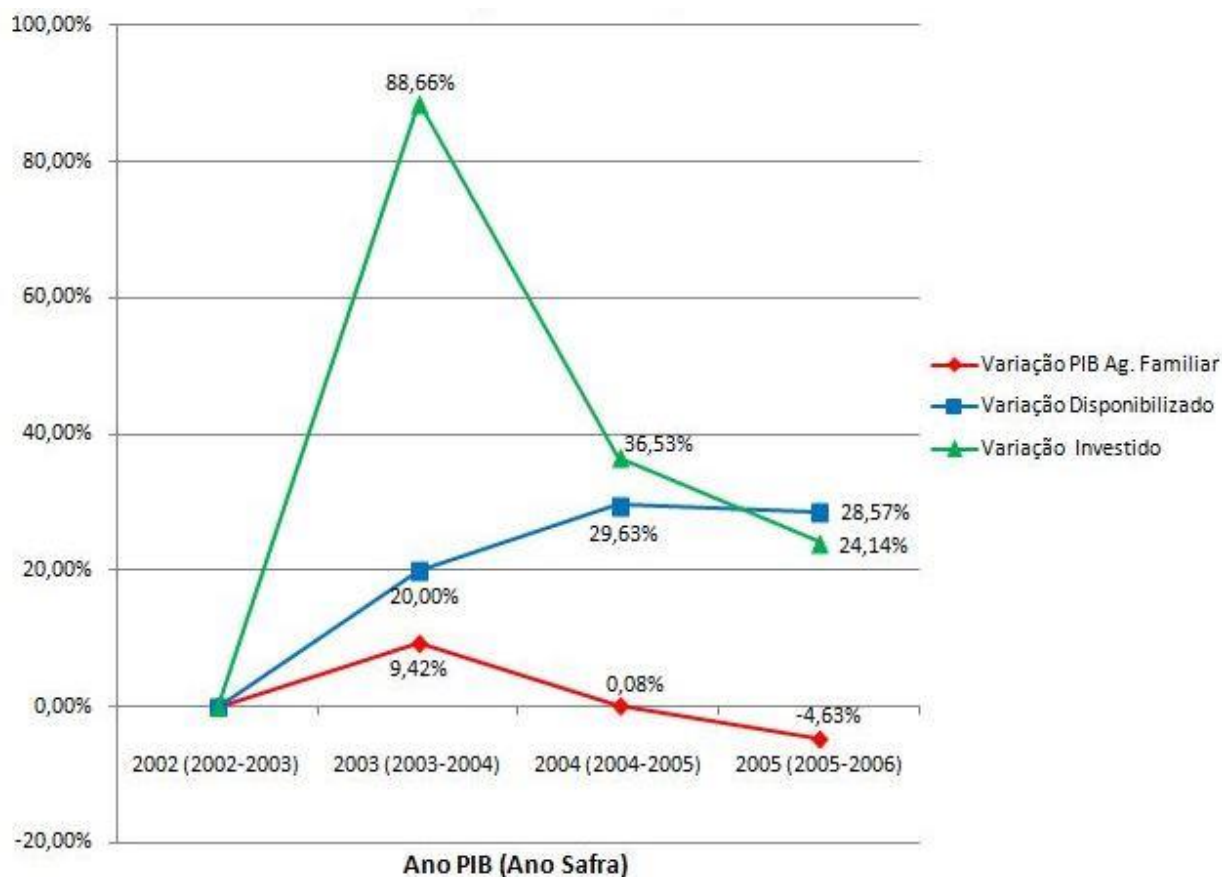
Para consolidação do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando-se informações em livros, artigos e revistas acerca da agricultura familiar. Também houve pesquisas em periódicos e sites sobre o tema. Para a análise dos dados levantados em sites como o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Banco Central do Brasil, foi utilizada estatística descritiva.

## 4 RESULTADOS

Com o objetivo de se realizar uma análise detalhada sobre o assunto, foi elaborado a seguir, um gráfico comparando os dados entre o PIB da agricultura familiar e os valores disponibilizados e investidos no PRONAF entre 2002 e 2005.



**Gráfico 1: Variação entre o PIB da agricultura familiar e o Pronaf nos anos de 2002 a 2006**



Fonte: elaborado a partir da base de dados do Banco Central do Brasil (BACEN), 2013.

O fato da análise descrever apenas o período entre 2002 e 2005, se dá em decorrência da escassa bibliografia, bem como em relação à disponibilidade de dados recentes sobre o PIB da agricultura familiar, sendo que, no que se refere ao Pronaf, foi possível localizar dados até o ano de 2012.

Os resultados visualizados no gráfico mostram uma significativa variação nos anos de 2003 e 2004, tanto nos valores liberados ao programa, quanto no valor gerado pelo PIB da agricultura familiar, no entanto a realidade observada o ano de 2005 se contrapõe às características dos anos anteriores.

No ano de 2003 é possível perceber que todos os valores sofreram variações positivas, marcado por um aumento de 20% no valor disponibilizado e 88,66% no valor investido. Assim, os valores relacionados ao Pronaf sofreram variações percentuais positivas muito maiores quando comparado com apenas um crescimento de 9,42% do PIB da Agricultura Familiar.



Pressupõe-se, que tal alteração pode ter ocorrido, devido à fase de desenvolvimento do programa no período observado, considerando que o início de suas atividades se deu no ano de 1996. Sendo assim, no decorrer dos primeiros anos, houve uma maior disponibilização dos recursos, marcado por avanços significativos no decorrer do tempo, como pode ser observado no gráfico 1.

O ano de 2004 é caracterizado por uma ascensão considerável em relação ao total disponibilizado, bem como ao valor investido. Porém, no que se refere a progressos no PIB da agricultura familiar, não existiu um crescimento que reflita êxito neste período, sendo representado por apenas 0,08%.

O último período analisado é salientado por decréscimos, considerando que enquanto a linha de crédito continuou aumentando, mesmo que em uma velocidade menor, houve uma diminuição do PIB da agricultura familiar de 4,63%.

Nesse sentido, os investimentos realizados por meio do PRONAF, principalmente nos dois últimos anos verificados no gráfico, não possuiu êxito no valor gerado pelo PIB da agricultura familiar, visto que ele é o principal programa de crédito agrícola do setor.

## 5 CONCLUSÃO

O Pronaf, apresenta como seu principal objetivo, favorecer o aumento da produção dos agricultores que possuem a família, como o fator de trabalho mais representativo. Nesse sentido, antes da existência do PRONAF o agricultor familiar era considerado como pequeno produtor, ou seja, quando necessitava tomar empréstimo, era enquadrado nas linhas de crédito voltadas ao pequeno produtor, o que acarretava desigualdades em relação ao alcance do benefício, já que havia agricultores que não dependiam do trabalho rural como única fonte de renda para manter seu padrão de vida.

Diante do exposto, após a análise dos resultados, foi possível perceber que em 2003 e 2004 houve um grande aumento do investimento no PRONAF, e conseqüentemente houve um ganho no valor do PIB da agricultura familiar, mesmo que em uma menor proporção de crescimento. Contudo no ano de 2005, apesar do caráter ininterrupto do investimento, os resultados obtidos para o PIB da agricultura



familiar diminuiu, o que acabou gerando um desconforto ao governo federal, já que nos últimos anos, houve progressos na quantia liberada ao programa, porém com ausência de retornos significativos.

Desse modo, a partir dos dados analisados no presente trabalho, foi possível identificar crescimentos relativamente maiores dos valores disponibilizados ao Pronaf quando comparado com o crescimento do PIB da agricultura familiar.

Outro fator importante a ser destacado no desenvolvimento deste estudo é a defasagem dos dados pesquisados, já que se faz necessária fontes bibliográficas mais recentes para uma análise precisa e atual.

Por fim, pode-se concluir que não existe uma correlação direta entre os valores investidos no principal programa do setor, quando comparado com o seu principal indicador de receita financeira.

## 6 REFERÊNCIAS

SHINAIDER, Sergio; MATTEI, Lauro; CAZELLA, Ademir Antonio. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/394.pdf>> Acesso em: 03.mai.2015.

GUANZIROLI, Carlos E. Pronaf dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural. **Revista de Economia Social Rural**, Brasília, v. 45, n.2, 2007.

IMORI, Denise. **Eficiência produtiva da agropecuária familiar e patronal nas regiões brasileiras**. 2011. 125f. Dissertação (Mestrado em economia, administração e contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. **Pronaf investimento**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/apoio/pronaf.html>> Acesso em: 06.mai.2015

BACEN. Banco Central do Brasil. **Boletim anual 2013**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2013/rel2013cap1p.pdf>> Acesso em: 07.mai.2015